



**Fernanda Barreto Alves**

**Do corpo político à política do corpo: a violência sexual  
como prática de exclusão da diferença no genocídio  
ruandês de 1994**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador(a): Profa. Carolina Moulin Aguiar

Rio de Janeiro  
Outubro de 2011



**Fernanda Barreto Alves**

**Do corpo político à política do corpo: a violência sexual  
como prática de exclusão da diferença no genocídio  
ruandês de 1994**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.  
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Carolina Moulin Aguiar**

Orientadora e Presidente  
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Profa. Mônica Herz**

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Profa. Grazielle Furtado Alves da Costa**

IBMEC

**Profa. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação  
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, da autora e da orientadora.

### **Fernanda Barreto Alves**

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2008. Possui interesse nas áreas de segurança internacional, conflitos contemporâneos e relações de gênero, teoria de Relações Internacionais e África.

#### Ficha Catalográfica

Alves, Fernanda Barreto

Do corpo político à política do corpo: a violência sexual como prática de exclusão da diferença no genocídio ruandês de 1994 / Fernanda Barreto Alves; orientadora: Carolina Moulin Aguiar – 2011.

174 f. : Il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2011.

Inclui bibliografia

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Identidade. 3. Estado. 4. Violência Sexual. 5. Gênero. 6. Ruanda. I. Aguiar, Carolina Moulin. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Ao meu pai, meu grande herói, por caminhar sempre ao meu lado nos momentos bons e, principalmente, nos mais difíceis, por não medir esforços para a realização dos meus sonhos, pelo apoio e incentivo a todas as minhas escolhas.

## Agradecimentos

Ao meu pai, por seu amor incondicional e pelo estímulo constante na busca por conhecimento; e à minha família, pelos votos de sucesso.

Ao Rafael, por seu amor e companheirismo. Obrigada por todo o apoio, incentivo, pela paciência e compreensão necessários nesta jornada. E, principalmente, por me fazer acreditar no meu potencial e dividir cada momento de angústia e alegria.

À professora Carolina Moulin, minha querida orientadora, com toda minha gratidão, pelas incansáveis orientações, pelo apoio, dedicação e pelo carinho em todos os momentos.

Às professoras Mônica Herz e Grazielle Furtado, por aceitarem compor a banca desta dissertação.

Aos professores Luis Fernandes e Mônica Herz, pelos valiosos comentários feitos ao projeto deste trabalho.

Ao professor Kai Michael Kenkel, por ter compartilhado toda sua experiência e conhecimento e por ter me proporcionado a incrível oportunidade de ter sido sua estagiária docente, me ensinando a dar os primeiros passos.

Aos professores do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, por terem contribuído enormemente para minha formação, amadurecimento pessoal e acadêmico.

À Coordenação Central de Cooperação Internacional, por possibilitar a excelente experiência como pesquisadora visitante na Brown University.

Aos professores James Der Derian, Elizabeth Weed e Geri Augusto, com toda minha admiração e gratidão, por serem tão solícitos e pelas preciosas críticas e sugestões ao projeto desta pesquisa.

Ao professor Naeem Inayatullah, pelos sábios comentários, pelas sugestões bibliográficas, por me acolher em Ithaca e por me ensinar a conhecer a mim mesma. Thank you, Naeem, for this mystical opportunity and for push me to the black hole, teaching me that the most important is not access the real but tighten your own orbit.

Ao professor Erik Ehn, pelo interesse na minha pesquisa e por me convidar a integrar o grupo de 2011 em Ruanda. Jamais conseguirei agradecê-lo por esta oportunidade inestimável de viver em campo o que eu havia estudado em teoria.

Aos integrantes do grupo em Ruanda, em especial, Katie Ryan, Emily Kassie, Jeff Becker e Jerry Stropnick, que, gentilmente, cederam seus ombros quando eu precisei chorar e por todo apoio durante esta intensa, incrível e traumática experiência.

À Comissão de Luta Contra o Genocídio (CNLG) e ao Interdisciplinary Genocide Studies Center (IGSC) pela receptividade e pela oportunidade de fazer parte deste magnífico programa. Obrigada por proporcionarem todo o aparato necessário para o enriquecimento desta pesquisa.

Às mulheres da Ineza e da AVEGA por compartilharem seus testemunhos, pelo carinho e pelas lições de vida.

À Innocent e Emmanuel, sobreviventes do genocídio e exemplos de superação, por me ensinarem a ver a vida por outros ângulos e por me fazerem entender o significado da palavra *Icyizere* (esperança em Kinyarwanda).

A todos os meus entrevistados, pela gentileza com que me receberam e pelas valiosas informações, fundamentais para esta pesquisa.

Aos meus amigos, pela compreensão, carinho e paciência. Obrigada por tornarem esta experiência menos penosa, me apoiando em todos os momentos.

Aos colegas do mestrado, pelos encontros sempre tão produtivos e por compartilharem momentos de tensão e diversão.

À PUC-Rio e à CAPES, pelos auxílios concedidos ao longo deste mestrado.

Para não correr o risco de, injustamente, deixar de fora pessoas queridas, agradeço a todos que, de alguma maneira, participaram, direta ou indiretamente, contribuindo para a concretização deste projeto antigo.

## Resumo

Alves, Fernanda Barreto; Aguiar, Carolina Moulin (Orientadora). **Do corpo político à política do corpo: a violência sexual como prática de exclusão da diferença no genocídio ruandês de 1994**. Rio de Janeiro, 2011. 174 p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação apresenta a relação entre o processo de formação das identidades, as dinâmicas de gênero e as práticas de marginalização da diferença no genocídio ruandês de 1994. Mais especificamente, o objetivo principal é avaliar de que maneira a produção da diferença – em particular, a diferença de gênero – atua constitutivamente no imaginário local, permitindo a adoção da violência sexual fomentada pelo Estado ruandês. Nesse âmbito, demonstramos a interconexão entre o corpo político do Estado e a política do corpo, possibilitando a construção da identidade nacional baseada no gênero e inscrita no corpo físico do indivíduo. A pesquisa evidencia a violência sexual como uma prática política, informada por uma construção social calcada no gênero, na qual o corpo das mulheres Tutsis se torna objeto de intervenção estatal. O arcabouço teórico que fundamenta as análises parte das contribuições das perspectivas pós-estruturalistas de gênero, fundamentais para examinar como identidades móveis e plurais são combinadas e construídas social e culturalmente de modo a estabelecer uma interseção que delinea o perfil do grupo-alvo, informando os tipos de violência a serem perpetrados na tentativa de construção de uma comunidade homogênea e pura.

## Palavras-chave

Identidade; Estado; Violência Sexual; Gênero; Ruanda.



## Abstract

Alves, Fernanda Barreto; Aguiar, Carolina Moulin (Advisor). **From body politic to body-politics: sexual violence as a practice of exclusion of difference in the rwandan genocide of 1994**. Rio de Janeiro, 2011. 174 p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation presents the relationship between the process of identity formation, gender dynamics and practices of marginalization of difference in the Rwandan genocide of 1994. More specifically, the main purpose is to assess how the production of difference - in particular, gender difference – acts constitutively in the local imaginary, allowing the adoption of sexual violence fostered by the Rwandan state. In this context, the research highlights the interconnection between the body politic and body-politics, allowing the construction of national identity based on gender and entered in the individual's physical body. Therefore, it is argued that sexual violence is a political practice, informed by a gendered social construction, in which Tutsi women's bodies becomes the object of state intervention. The theoretical framework underlying the analysis is based on the contributions of gender poststructuralist perspectives, contemplating the dynamic in which plural and mobile identities are combined and socially constructed in order to establish an intersection that outlines the profile of the target group, specifying the type of violence being perpetrated in an attempt to build a pure and homogenous community.

## Keywords

Identity; State; Sexual Violence; Gender; Rwanda.

## Sumário

Siglas e Abreviaturas	12
1 Introdução	15
1.1 Delimitação do objeto	20
1.2 Pergunta de partida e hipótese	25
1.3 Justificativa Teórica	26
1.4 Metodologia	29
1.5 Estrutura dos capítulos	31
2 Identidade, violência e Relações Internacionais: uma perspectiva genderizada	33
2.1 Gênero e Relações Internacionais	33
2.2 Gênero e Identidade	45
2.3 Identificando a relação entre o corpo político e a política do corpo	57
3 A criação e consolidação do processo de cristalização das identidades: mitos, narrativas e simbolismos	71
3.1 O Mito Hamítico	74
3.2 A busca pela origem: mitos fundacionais e a categorização de Twas, Tutsis e Hutus	78
3.3 Subjetividades móveis: uma visão multifacetada, fluida e contextualizada de Twas, Tutsis e Hutus	84
3.4 Mapas corporais e os eixos vida/morte	93
3.5 Mulheres Tutsis: entre ódio e desejo	101
3.6 Delineando a propaganda genocida: Kangura e Radio Télévision Libre des Milles Collines na consolidação da ameaça Tutsi	104

4 Do corpo político à política do corpo	112
4.1 Desmitificando a clara distinção entre público e privado: o corpo como objeto de intervenção estatal	113
4.2 A política do corpo: a violência sexual como estratégia de statecraft	126
5 Conclusão	147
6 Referências bibliográficas	156
7 Anexos	173

## **Siglas e Abreviaturas**

AVEGA – Association des Veuves du Genocide Agahozo

BPO – Butare Prefecture Office

CNLG – Commission Nationale de Lutte contre le Genocide

DESA – Department of Economic and Social Affairs

DAW – Division for the Advancement of Women

FAR – Forças Armadas Ruandesas

FPR – Frente Patriótica Ruandesa

HWR – Human Rights Watch

ICC – International Criminal Court

ICTR – International Criminal Tribunal for Rwanda

ICTY – International Criminal Tribunal for the former Yugoslavia

MRND(D) – Mouvement Révolutionnaire National pour le Développement (et la Démocratie)

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

RI – Relações Internacionais

RPF – Rwandese Patriotic Front

RTLTM – Radio Télévision Libre des Mille Collines

SI – Sistema Internacional

TPI – Tribunal Penal Internacional

TPIR – Tribunal Penal Internacional para Ruanda

UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees

## MADNESS

This evil and accomplice sun  
That dares smile to the assassins  
That dares illumine this damned country  
Where the prevailing law is the law of blood

In which I can only see the abyss  
In which the whole world will sink  
A black hole in which there is nothing but death  
No glimmer whatever, no ray of hope

The absence of victims is the hangmen's absence  
The absence of hangmen is the victims' absence  
We all have our life in common  
Such a funny species humans are

I kissed the wind that took away my children  
I wanted to kiss it so I could feel them  
To hold them tight in my arms  
To say to myself nothing could ever take them away

I would follow them farther than the most distant point  
We would remain together for all eternity  
An eternity only I understand  
Because my eternity is my present time.

The wind blew all over my body  
I wanted to be naked to feel its coolness  
I felt hot living in unreality of my reality  
I sweated a lot seeing the unreality of my life

I would have loved this wind had tickled me  
To be able to laugh, as of old, at my foolishness

To laugh at my silliness of thinking evil is strong  
To be able to laugh at myself  
To laugh out of joy in a too strong misfortune

I must get rid as fast as I can  
Of these sufferings sterilizing me  
Reducing my body and my soul  
While the world thinks I go on living

However I died that day  
Those 100 days without an answer from on high  
Made me doubt of its existence  
Even holding in contempt those who showed it to me.

YOLANDE MUKAGASANA